



NUM BAR DA ASA NORTE, CONHECIDO COMO "SENADINHO", FREQUENTADORES ACOMPANHAM ENTREVISTA DE CIRO NO JORNAL NACIONAL: OPINIÕES DIVIDIDAS

Ciro promete não mexer no dinheiro da poupança

Ugo Braga e
Thiago Vitale
Da equipe do **Correio**

O candidato da Frente Trabalhista (PPS-PTB-PDT) à Presidência, **Ciro Gomes**, defendeu ontem, durante entrevista no *Jornal Nacional*, da TV Globo, o pagamento de juros mais altos aos credores que concordarem em trocar títulos públicos de curto prazo por outros mais longos. Ele enfatizou que pretende lançar mão da idéia sem romper contratos ou tomar medidas que possam prejudicar o poupador.

"Podem ficar todos os brasileiros sossegados porque não haverá imposição unilateral de nada", afirmou. O ex-ministro foi o primeiro dos quatro principais candidatos à Presidência a ser entrevistado na Rede Globo. Conforme a ordem das aparições, definida por sorteio, hoje será a vez de **Anthony Garotinho**, do PSB. Amanhã, aparecerá **José Serra**, do PSDB, e na quinta, **Luiz Inácio Lula da Silva**, do PT.

A entrevista fez subir em um ponto a média de audiência do *Jornal Nacional*, segundo dados prévios do Ibope. Antes do intervalo que a precedeu, o noticiário estava com 37 pontos. Ao começar a entrevista, a audiência foi subindo gradualmente, até atingir o pico de

39,6 pontos, às 20h55, praticamente na metade da conversa entre o candidato e os jornalistas **Willian Bonner** e **Fátima Bernardes**.

O plano de alongamento de dívida tomou a maior parte do tempo e foi também o que mais sensibilizou o público. O economista-chefe da BES Securities, **Carlos Guzzo**, assistiu à entrevista e considerou positivo o fato de **Ciro** vir defendendo a mesma idéia sempre. "Pelo menos ele não oscila", disse. Sobre a idéia em si, entretanto, Guzzo mostrase antipático. "Se o credor quisesse um título mais longo, não teria comprado um de curto prazo. A troca é ruim porque não estava prevista na hora em que foi feito o negócio", observou.

DE OLHO NA TV

O **Correio** acompanhou a repercussão da entrevista do presidencial em dois locais: nas lojas do Conjunto Nacional e no "senadinho", como é conhecido o bar **Só Drink's**, na quadra 403 Norte — palco de discussões diárias sobre política e futebol.

No mais antigo shopping de Brasília, quando a entrevista começou, nove pessoas que assistiam ao *Jornal Nacional* numa loja se aproximaram da TV. Um deles aumentou o volume. Durante

grande parte da entrevista, todos ficaram calados. Reações só na hora em que **Ciro** disse que faria o "alongamento" e não a "renegociação" da dívida externa brasileira. "Esse aí sabe das coisas", comentou **Hélio Braga**, 65 anos, comerciante, ao perceber a artimanha do candidato em trocar as expressões para não assustar o mercado. **Hélio** é eleitor de **Ciro**. "Mesmo assim, vou assistir as outras três entrevistas para decidir com mais certeza", disse.

Já no "senadinho", o clima foi mais hostil a **Ciro**. O dono do **Só Drink's**, **Nilton Novato**, foi logo falando que o candidato é bom de lábia. "Mas a mim ele não engana", descartou, informando que pretende votar em **Lula**. Ao seu lado, o administrador de empresas **Zico Cerqueira**, 50 anos, pôs mais consistência na opinião. "Ele fica enrolando no economês para fugir da política. Aliado ao PTB e ao PFL da Bahia, ele não consegue fazer nem metade do que está prometendo."

Eleitor de **Ciro**, o corretor de seguros **Washington Luís Duarte**, 48 anos, defendeu o candidato elogiando seu passado. "Ele foi bom prefeito, governador e ministro. Tem uma história digna e tem condições de fazer o que está prometendo perfeitamente", disse. (Com Agência Folha)